

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

A Verdadeira Naturalidade de Diogo de Mendonça Corte-Real

pelo DR. J. FERNANDES MASCARENHAS

DESDE há muito que nos vem interessando o estudo da figura do talentoso ministro de D. João V, Diogo de Mendonça Corte-Real, nomeadamente, o problema da sua naturalidade, quer por se tratar de um algarvio de uma das mais ilustres famílias, quer, sobretudo, pela sua acção notabilíssima na política e diplomacia do seu tempo.

Nasceu em nós este interesse, após a leitura atenta da *Monografia do Concelho de Olhão*, de Ataíde d'Oliveira que, baseando-se em documentos vários que compulso, considera Diogo de Mendonça Corte-Real como filho da freguesia de Moncarapacho, no que se afasta completamente da corrente de opinião até aí seguida.

Apesar do erudito iniciador dos trabalhos monográficos sobre o Algarve procurar provar essa versão sobre a naturalidade desse homem de estado, versão aliás exposta pela primeira vez na carta que o Prior de Moncarapacho Manuel Mendes Corrêa enviou, em 1758, para o *Dicionário do Padre Cardoso*, nunca deixámos, sempre que a ocasião se nos proporcionava, de procurar fazer mais luz sobre o assunto, isto é, queríamos provas irrefutáveis.

Nós mesmo, fundamentando-nos nas referidas opiniões, chegámos um dia a publicar um artigo de divulgação histórica so-



bre Moncarapacho⁽¹⁾, nossa querida aldeia natal, em que indicávamos o Doutor Diogo de Mendonça Corte-Real como filho dessa vetusta freguesia do Algarve.

Rodaram porém os tempos e, um dia, descobríamos no Arquivo Nacional da Torre do Tombo um documento que, conjugado com outros elementos históricos também desconhecidos, nos permitiram provar, em definitivo, a verdadeira naturalidade de Diogo de Mendonça Corte-Real⁽²⁾.

Por outro lado, não há ainda muito tempo, levados pelo interesse em estudar a acção desse diplomata e político, bem como de seu filho de igual nome, também homem de estado, vítima de Pombal, preparámos um trabalho de história diplomática, fundamentado em documentos das nossas chancelarias, alguns dos quais pouco conhecidos ou inéditos, o qual a seu tempo, devidamente ampliado, contamos dá-lo à publicidade.

Como dizíamos, quem primeiro deu Diogo de Mendonça Corte-Real como filho de Moncarapacho, pelo menos que o saibamos, e não foram poucos os elementos consultados, foi o Padre Mendes Corrêa, na sua carta existente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, sendo dela a seguinte passagem:

«Nasceu nesta freguesia Diogo de Mendonça Corte-Real, filho de Pedro de Mendonça Corte-Real, filho de Pedro de Mendonça Corte-Real e de Dona Maria; foi baptizado em 15 de Março de 1646, o qual pela grande compreensão e profundidade de juízo, de que foi dotado, conseguiu ser secretário de Estado do Senhor Rei D. João V, de feliz memória»⁽³⁾.

(Continua na 2.ª página)

MORREU FERREIRA DE CASTRO

A literatura nacional acaba de sofrer um rude golpe com a prematura morte do insigne escritor Ferreira de Castro

Foi um cidadão exemplar, um incorruptível democrata, nunca recuando nas trincheiras dos veros combatentes a favor da liberdade e da justiça dos seres humanos.

A morte estúpida e cruel abateu esta extraordinária figura de romancis-

POR

Amâncio do Livramento

ta que escrevia sempre ao pendor do seu pensamento e da sua sensibilidade que lhe era nata.

Senhor duma cultura transcendente e de estilo encantador e humano, as suas ideias brilham como pedras preciosas nas páginas maravilhosas da sua portentosa obra literária.

Escrevia para o povo, e o povo tinha por ele um sentimento de afecto e de admiração como ficou apoteoticamente demonstrado na última homenagem prestada em sua vida na Sociedade das Belas Artes, onde tive o prazer de assistir.

(Continua na 2.ª página)

RONDA DE FANTASMAS

Mas que mistério, que mistério que transcende a vontade dos homens e as disposições do acaso, faz rolar a roda do tempo em ciclos onde sempre os mesmos vultos renascem?

Dobrei o jornal acabado de ler e fui à janela respirar um pouco o ar da noite, fazendo a mim mesmo esta interrogação de desmedido interesse pessoal, mais dirigido às leis que regem as correntes do pensamento humano que às suas consequências secundárias.

Por cima do braço de rio que descortino, quase parado mas fervilhante de luzinhas miudas, cavalgam nuvens sobre nuvens que o esbracejar de palmeiras parece freneticamente aplaudir.

No retalho escuro do céu, as nuvens tornam-se vultos, vultos a assumir formas gigantescas onde os olhos continuam a ler nomes escritos no jornal, nomes dos homens que neste momento revolvem a massa política portuguesa em tumultuosa fermentação.

Portugueses, preparam, para portugueses, outro novo aspecto de vida social, num constante entrecrocamento de ideias, sem que se saiba ao certo em qual delas caberão melhor os interesses da vida comunitária do nosso povo, perante a vida comunitária de outros povos das mais diversas coordenadas do globo que habitamos, nem qual a solução mais adequada nas presentes contingências das infra-estruturas, lusitanas, acima de tudo.

As nuvens continuam no acelerado desfile, impelidas pelo vento do mar alto. Como vultos gigantescos avançam, desfazem-se, sucedem-se num cortejo que se afasta e, atrás, sempre atrás, outros vultos ideais, outras transmutações se seguem.

Isto traz-me à ideia a sucessão dos vultos e transmutações políticas que caminharam por



Típico aspecto da Conceição de Tavira

FEIRA FRANCA na Conceição de Tavira

Tal como nos anos anteriores, no dia 15 de Agosto, feriado nacional de Nossa Senhora da Assunção, realizar-se-á a tradicional Feira Franca da Conceição de Tavira, que de ano para ano vê crescer o número das suas transacções comerciais.

Este ano, a Junta de Freguesia, no desejo de a tornar mais atractiva resolveu que a feira, que normalmente se realizava em propriedades junto à estrada, se faça em pleno coração da aldeia, nos largos da igreja.

Faz também parte do programa a electrificação da mesma e possivelmente um arraial à portuguesa para atracção dos visitantes e sobretudo os turistas que naquela data abundam nos empreendimentos turísticos das Pedras d'El-Rei.

Feira, sardinha assada, des-cantes e bailados, darão um ar de festa à turística e acolhedora freguesia da Conceição que pela primeira vez realiza a sua feira anual intra-muros da aldeia.

E' uma noite de festa a assinalar nos anais da freguesia que no ano findo nem sequer realizou a tradicional festa em honra da padroeira mercê talvez de falta de colaboradores.

Em compensação graças à iniciativa da Junta de Freguesia a data de 15 de Agosto ficará vinculada na história da sua vida.

TROVA

Foi numa vaga do mar
Que eu vi na minha frente,
Novas ondas, sem cessar,
Separaram sempre a gente.

V. P.

UM dia, abertas as portas à emigração, dada a falta de divisas para calafetar brechas de uma economia avariada sob o jugo da inflação que continuava a crescer como o arroz no tacho, milhares de emigrantes saíram para o estrangeiro em levas sucessivas, ficando quase todos os sectores da actividade nacional em crise de mão-de-obra. Importante medida governativa de que foi principal vítima

CONVERSA DA SEMANA

SERVO DE GLEBA

o desamparado agricultor, pequeno ou médio, especialmente nas zonas de influência dos estrangeiros, das estufas e da construção civil, concorrentes desleais, que açambarcaram com melhores preços os trabalhadores válidos dessas zonas. Esses, numa posição privilegiada mercê de circunstâncias fortuitas, elevaram-se à categoria de senhores feudais nesta época de desequilíbrios e transfigurações, como tantos outros a quem só falta o tratamento de «Exce-

Continua na 2.ª página

A Verdadeira Naturalidade de Diogo de Mendonça Corte-Real

(Continuação da 1.ª página)

Acerca desta carta, devemos acrescentar que, sob o ponto de vista histórico, constituíam documento bastante sério, cujas informações nos tem sido possível comprovar quase totalmente.

E Ataíde d'Oliveira, desejando escrever a sua *Monografia do Concelho de Olhão*, foi basear-se nela, mandando para tal extrair dos livros de registos paroquiais de Moncarapacho a certidão de baptismo em que se fundamentou o Padre Mendes Corrêa, termo que compulsámos no seu original.

Embora a cópia do documento seja exacta nas suas linhas gerais, tem no entanto, deficiências que interessam ao estudo da questão.

Nelas porém não nos deteremos, ficando para outra oportunidade.

O que convém frisar, é que Ataíde d'Oliveira fez várias tentativas para pôr a questão a claro, inclusive a de mandar extrair uma certidão em Tavira, terra a que também se atribui a naturalidade de Diogo de Mendonça Corte-Real, de que não obteve qualquer resultado positivo, precisamente por faltar no respectivo livro a folha referente ao dia do mês de Julho de 1658, em que diversos autores afirmam ter nascido o ministro de D. João V.

Finalmente resolveu ouvir a opinião do Conselheiro João José de Mendonça Cortez que, acerca de Diogo de Mendonça, se expressou nos seguintes termos:

« Quanto ao nosso patricio Diogo de Mendonça Corte-Real, secretário de D. João V, Rebelo da Silva diz que foi natural de Tavira; Pinheiro Chagas segue-o; outros dão-no oriundo da Jordana, freguesia de Moncarapacho. Inclino-me a esta opinião. A família Mendonça Corte-Real tinha o seu solar em Moncarapacho e dali irradiou para Faro, constituir as famílias Bivar, Alistão; para Olhão, constituindo a família Mendonça do Torrejão; e para Tavira, constituindo a família Cabreira. Todas estas famílias provêm do tronco dos Canários de Moncarapacho de que talvez ninguém hoje se recorde e era descendente do último régulo de Silves, que é tradição ter-se afogado no rio de Silves, mas que é falso. Fugiu ele de Silves, e escondeu-se numas furnas próximas desta cidade (talvez nas de Estômbar).

Por tudo quanto se acha exposto, termina Ataíde: « continuamos a seguir a opinião que dá Diogo de Mendonça Corte-Real filho de Moncarapacho ».

E o certo é que a versão de Ataíde foi seguida em vários trabalhos relativamente recentes. O próprio investigador Damião de Vasconcelos ao publicar as suas *Notícias Históricas de Tavira* não o mencionou como um dos filhos ilustres dessa cidade e, em artigo inserto no jornal *Povo Algarvio*⁽⁴⁾, perfilha a ideia que Diogo de Mendonça Corte-Real era natural de Moncarapacho.

Ao afirmar que Moncarapacho foi berço dos Corte-Reais, o Padre Manuel Mendes Corrêa não errou, pois o que temos encontrado neste sentido é bem concludente. Muitos filhos dessa ilustre família por aí passaram desde épocas recuadas. Todavia, pelas razões que vamos expor, Diogo de Mendonça Corte-Real não nasceu de facto nessa freguesia. O seu a seu dono!

E fazemo-lo perfeitamente à vontade, sem paixão de qualquer espécie, tanto mais que vamos riscar da história da nossa aldeia uma figura que foi das maiores do seu tempo.

Enquanto que em Moncarapacho existe um termo de um indivíduo de nome Diogo, filho de Pedro de Mendonça Corte-Real e de Dona Maria, vários biógrafos do referido Secretário de Estado, nomeadamente o insigne autor da História Genealógica da Casa Real, D. António Caetano de Sousa, dão-no como filho de Diogo de Mendonça Corte-Real e de Dona Jerónima de Lacerda e como tendo nascido em 17 de Junho de 1658.

Sobre esta divergência podíamos talvez argumentar com uma possível confusão dos biógrafos, o que às vezes é vulgar, até com figuras relativamente recentes. O que porém, já não pode oferecer dúvidas é o que nos diz um documento que encontramos na Torre do Tombo, na chancelaria de D. João V, escrito na altura em que Mendonça Corte-Real era Secretário de Estado.

Diz esse documento, existente no Livro 52 da referida chancelaria, a folhas 66, o seguinte:

Carta da M.ª das Dizimas de Pescado do Couto de S. João da Foz e Lugares de Matozinhos e Leça.

Dom João Por graça de Deus Rey de Portugal. Faço saber aos que esta minha carta virem que tendo Respeito aos Serviços de Diogo de Mendonça Corte-Real do meu Conselho e meu Secret.º de Estado filho de outro do mesmo nome e natural da Cidade de Tavira feitos do anno de seis Centos oitenta e oito the orrezente nos empregos de que foi encarregado sendo os últimos em o de Secretário da Caça de Bragança por espaço de quatorze annos sem ordenado e no mesmo tempo tres annos de Secretário das m.ªces e expediente e honra no de Secretário de Estado que actualmente exercita com notório zelo e fidelidade; e a pertencer lhe por Snnç.º do Juizo das Justificações a acção dos serviços que lhe doou seu Primo João de Mendonça Corte-Real filho de P.º de Mendonça Corte-Real e natural da Cidade de Tavira feitos por espaço de vinte e tres annos quatro mezes evinte e quatro dias em praça de soldado e nos postos de Alferes capp.º am de Infantaria Mestre de Campo Coronel de Infantaria e governador da Praça de Tavira.

* *

Lx.º occ. al 28 de Jan. ro de 1719

Joseph Correa de Moura

O primo João de Mendonça Corte-Real a que se faz alusão no documento, é aquele benemérito que foi Governador da Praça de Tavira e que repousa hoje na Igreja de S. José dessa cidade.

Que o Doutor Diogo de Mendonça Corte-Real nasceu em Tavira julgamos já não subsistirem quaisquer dúvidas em face do documento revelado, o qual dá uma paternidade idêntica à apontada por D. António Caetano de Sousa e outros autores.

Resta-nos agora saber que era esse indivíduo no mesmo nome baptizado em Moncarapacho que, durante muito tempo, foi tido como o Secretário de João V. Era nem mais nem menos do que um primo do referido Secretário de Estado, filho de seu tio Pedro de Mendonça Corte-Real e de Dona Maria de Mendonça, esta natural de Sevilha.

Este Diogo de Mendonça Corte-Real, baptizado em Moncarapacho, tinha dois irmãos: um João de Mendonça Corte-Real, a

CONVERSA DA SEMANA

SERVO DE GLEBA

Continuação da 1.ª página

lência», os quais pretendem reduzir à infima espécie o desprotegido servo de gleba, agarrado à terra por atavismo, que não tem horário de trabalho, não vence horas extraordinárias, não goza férias pagas, todos os dias dá voltas, muitas voltas, para regar a horta e tratar das criações até à hora da deita, preocupando-o a falta de água enquanto o trabalhador ao serviço da estranja, promovido, come e bebe na tasca do vizinho, sem mais aquelas. Alnda não satisfeito, planeia divisões da propriedade, avalia quinhões e sonha com reivindicações, tudo isto como consequência de muitos discursos ouvidos através da Rádio e que, dada sua desmortalização, não consegue digerir. Perante este panorama desarmónico vive o agricultor, pequeno ou médio, não obstante as palavras eloquentes de Alvaro Cunhal, figura proeminente do partido comunista. Digno de melhor sorte, o camponês que trabalha e produz por conta própria, durante o ano, para o sustento da colectividade que poucas vezes o reconhece. E quem é que o defende? O seu Grémio? Este é um organismo constituído por senhores que só dão a mão a outros senhores, amigos e compadres. Triste é dizê-lo, mas aquele filho de Deus há muitos anos que moureja entregue a si próprio, contando apenas com a chuva e o sol.

O trabalho é dado ao homem. Sem trabalho não há riqueza. Sem trabalho não há progresso. Constantin Simonov, escritor russo, disse há dias em Lisboa: «Cada um de nós sente-se responsável pela vida do país e fortemente unido aos demais. O essencial na vida do homem soviético é o trabalho para a sociedade. Penso ser este o traço fundamental do homem soviético».

Por cá, a coisa é diferente, mais simples, mais suave. Pouco se liga ao trabalho: mais se liga ao ganho sem trabalho. E no que diz respeito a responsabilidades e consciencialização, o fado é o mesmo. Tem a palavra o servo de gleba...

T.

Galerias D'El-Rei

Mobiliás em todos os estilos ao dispôr do público

Permanente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 220 98 — TAVIRA

que se refere o documento, e outro Bernardo, que morreu novo; e duas irmãs, Dona Maria e Dona Branca que seguiram a vida religiosa, respectivamente, no convento das capuchas de Faro e no das bernardas de Tavira. Segundo Rangel de Macedo, no seu *Nobiliário* manuscrito, casou este primo do Secretário de Estado com Dona Joana de Vilhena, filha de Ruy Vaz de Siqueira e de Dona Francisca Teles.

NOTAS

(1) José Fernandes Mascarenhas — *Moncarapacho — Um pouco de história*, «Correio Olhanense», de 25 de Agosto de 1928.

(2) Com base nessa documentação, enviámos em 1932, uma carta para o «Diário do Algarve», jornal que, na altura existia em Faro, a qual não chegou a ser publicada, limitando-se o referido jornal a dizer: «Do sr. José Fernandes Mascarenhas, de Lisboa, recebemos uma carta que, por demasiado extensa, não podemos, mau grado nosso, publicar, na qual se contesta a naturalidade de Moncarapacho atribuída a Diogo de Mendonça Corte-Real pelo nosso colaborador sr. Capitão Vieira Branco, no seu trabalho «Algarvios Ilustres» que este jornal tem vindo publicando, e se prova, de maneira realmente iniludível que o mesmo ilustre algarvio era natural de Tavira» (Diário do Algarve, de 9 de Novembro de 1932).

Quer dizer que, já nessa altura, provámos «de maneira realmente iniludível», como diz o «Diário do Algarve», que Diogo de Mendonça Corte-Real era natural de Tavira e não de Moncarapacho, não obstante isso nos pesar, na qualidade de moncarapachense Mas a história tem que ser escrita com base em documentos e não em suposições vagas, muitas destituídas de qualquer fundamento!

(3) Arquivo Nacional da Torre do Tombo, carta transcrita na «Monografia do Concelho de Olhão», ob. cit., págs. 183 a 253.

(4) Damião de Vasconcelos — *Ecos do Passado — Diogo de Mendonça Corte-Real*, «Povo Algarvio», N.º 83, de 29 de Dezembro de 1935, transcrito no n.º 2085 do mesmo jornal, de 1 de Junho de 1974.

* *

Este estudo que novamente se publica apenas com uma ligeira alteração no seu título e mais documentado, foi inserto, pela primeira vez, no suplemento «Letras e Artes» do jornal *Novidades*, de 27 de Abril de 1952.

Trata-se de um excerto de uma conferência por nós proferida em 24 de Abril de 1952, na Casa do Algarve em Lisboa, a qual se integra numa obra que contamos publicar e cujo original está praticamente concluído.

Nessa conferência, o nosso querido amigo e ilustre historiador Dr. Joaquim Alberto Iria, na altura Presidente da Comissão Cultural dessa casa regional e a cargo de quem esteve a nossa apresentação, revelou a existência do testamento de Diogo de Mendonça Corte-Real, ainda inédito, do qual nos ofereceu uma cópia para o nosso trabalho a publicar sobre essa grande figura da política e diplomacia do seu tempo, que muito lhe agradecemos.

O referido documento veio confirmar o que já anteriormente tínhamos escrito para o «Diário do Algarve» e afirmámos na conferência, fundamentando-nos na «Carta de M.ª das Dizimas de Pescado do Couto de S. João da Foz e Lugares de Matozinhos e Leça», também inédita, que encontramos no Arquivo Nacional da Torre do Tombo e transcrevemos em parte.

Quanto ao citado testamento, determina Diogo de Mendonça Corte-Real entre outras coisas o seguinte: «que quando falecer se deposite o meu corpo na freguesia em que morrer, e que os meus ossos sejam levados à cidade de Tavira onde nasci, e postos na sepultura que tenho na Capela de Nossa Senhora do Loreto, sita nas minhas casas da praça da mesma cidade».

A essa capela já nos tínhamos referido em o «Povo Algarvio», de 20 de Julho de 1947, baseando-nos em as *Notícias Históricas de Tavira*, do erudito escritor e investigador Damião de Vasconcelos, a propósito de uma visita feita por El-Rei D. Sebastião a Tavira.

J. Fernandes Mascarenhas

MORREU FERREIRA DE CASTRO

(Continuação da 1.ª página)

O País e o Mundo literário ficou mais pobre, mas os seus admiráveis livros ficarão perenemente a evocar a sua presença de alto valor cultural que muito engrandece as letras nacionais.

Ferreira de Castro foi o escritor português mais traduzido em todo o Mundo, onde deixou inúmeros leitores e admiradores que muito o veneravam.

Durante o regime fascista lutou sempre contra a vil e tirânica censura que criminosamente mutilava os seus artigos onde refulgiam as ideias da liberdade, da justiça e do amor fraterno.

Atroamente durante quase meio século a literatura viveu sempre assediada, amordaçada e empobrecida, onde a luz do pensamento humano só podia circular silenciosamente através das trevas...

Na sua verde juventude emigrou para o Brasil, permanecendo alguns anos naquelas longínquas paragens, onde colheu apontamentos que serviram de fundamento para escrever o célebre livro «A SELVA», que conquistou perante o Mundo sinceros louvores, com inúmeras edições em todos os idiomas que muito se notabilizou.

Como refulgia conservo os seus maravilhosos livros que instruem e iluminam a alma humana!

Foi um autêntico idealista que sonhava um Mundo melhor em prol de todas as raças humanas!

A sua prestigiosa obra está impregnada de amor fraternal por toda a humanidade, pelos que sofrem, pelos que só conhecem as servidões, pelos que anseiam uma existência digna para todas as pessoas-humanas numa completa fraternidade.

Nesta hora bem triste e de luto a Nação perde um homem de valor, um dos maiores expoentes da nossa literatura que sempre engrandeceu a Pátria!

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Isabel Ramos Rodrigues, D. Maria Dina dos Mártires Neves Marinheiro, D. Maria Edite Viegas Correia, sr. Fausto Anacleto Madeira e os meninos José António da Silva Vitorino e António José da Costa Bento.

Em 14 — Sr. Joaquim Nobre Costa Teixeira.

Em 15 — D. Maria Lisete Tavares Guerreiro, D. Maria Leonor Brito Mendonça, D. Maria Evelise Viegas Costa, D. Maria Camila Cavaco, srs. João Picoito Júnior, Silvino Mário Santos de Oliveira, José Gonçalves do Livramento, Eusébio Inácio dos Santos Gonçalves e os meninos Gustavo Francisco Mendonça Esteves, Rogério Manuel Bagarrão Teixeira e José Eduardo de Oliveira Madeira.

Em 16 — D. Slavina Maria d'Araújo Dias, D. Rosa do Carmo Fernandes, D. Maria Eduarda do Carmo Padinha, srs. António Joaquim Afonso, Simão Cavaco Estevão, meninas Maria do Carmo Rodrigues Peleja, Ana Maria Palmeira Correia Lopes e o menino Luis Fernando Gonçalves Correia.

Em 17 — D. Esmeralda da Conceição, D. Lucília Ponces Sebastião Gonçalves, srs. Manuel Martins Dias, Jorge Aleixo Nobre e a menina Maria Manuela Madeira Viegas.

Em 18 — Menina Margarida Maria de Neto Lopes.

Em 19 — D. Maria dos Mártires Gonçalves, D. Aida Maria Pinto Santos, sr. Daniel dos Santos e a menina Paula Maria Palmeira Matos.

Partidas e Chegadas

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim Rita da Palma, distinto advogado em Faro.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua esposa e filhos o nosso amigo e conterrâneo sr. Vitor Camões Soares, tesoureiro da Fazenda Pública, em Monção.

— Acompanhado por sua esposa e filhos, esteve nesta cidade durante alguns dias, no gozo de férias em casa dos seus avós paternos, o nosso prezado amigo sr. dr. Carlos Manuel Picoito, delegado do Procurador da República no Porto, actualmente prestando serviço militar em Angola.

— Com sua esposa regressou de Paris, onde residiu durante alguns anos e ali exerceu a sua actividade, o nosso conterrâneo sr. Armando Madeira Guerreiro, que veio definitivamente para Portugal.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança de sexo feminino, na Maternidade do Hospital de Faro, a sr.ª D. Maria da Conceição Guiomar Rui José, agente técnica de Engenharia, esposa do sr. Joaquim Lourenço Rui José, agente técnico de Engenharia.

Felicidades à recém-nascida e parabéns ao casal.

Doente

Tem passado incomodado de saúde o nosso prezado amigo e colaborador, sr. João Picoito J.º, a quem desejamos rápidas melhoras.

EDITAL

AMANDIO DOS SANTOS COIMBRA, presidente da Junta de Freguesia de Conceição Concelho de Tavira.

Faz Público, que se realiza, como é tradicional, no dia 15 de Agosto do corrente ano, a Feira Franca anual desta freguesia, para compra e venda de gados, com instalações de barracas de diversões e de quinquilharias diversas e vistosas iluminações eléctricas.

Em virtude de determinação superior e não ser possível a feira realizar-se junto à Estrada Nacional, terá lugar este ano e de futuro nos largos Junto à Igreja Paroquial.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Junta de Freguesia e Conceição de Tavira, 10 de Julho de 1974

O PRESIDENTE DA JUNTA
Amândio dos Santos Coimbra

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

Telef. 521 - 522 - 523 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Horta Viçosa, Ld.ª

Luz de Tavira ★ Algarve Portugal
Telefone 96189

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos estatutos e da lei das Sociedades por Quotas, nomeadamente no disposto no § 1.º do artigo 41.º, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária da sociedade por quotas Horta Viçosa — Sociedade Agrícola do Sul, Ld.ª, para se realizar no dia 12 de Agosto de 1974, pelas 18.00 horas, na Rua Ivens, 12-1.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHO

- 1.º — Proceder à discussão e votação sobre o aumento de capital indispensável para fazer face aos objectivos sociais conforme proposta feita pelo sócio Thomas Lunn Wood.
- 2.º — Discutir os actos da Gerência relativa aos anos de 1971 e 1972 e aprovar ou modificar o balanço e contas daquela Gerência referentes aos mesmos anos.
- 3.º — Discutir o procedimento a adoptar quanto à recusa dos sócios Lionel Vandeleur Nichols e Michael John Smith em devolverem diversos livros e documentos pertencentes à sociedade que retêm em seu poder, nomeadamente livros de actas, diário e caixa
- 4.º — Pedidos de explicações aos sócios Lionel Vandeleur Nichols e Michael John Smith por várias transacções comerciais e financiamentos por eles efectuados durante o período de Agosto de 1972 e Abril de 1973.
- 5.º — Deliberar sobre a situação dos suprimentos feitos pelos sócios e qual a solução conforme aos interesses sociais para, em alternativa, incorporá-los no capital social ou fixar a forma do seu pagamento.
- 6.º — No caso de não ser votado pela maioria legal o aumento de capital proceder-se à discussão e votação sobre qual o montante das prestações suplementares, com que os sócios deverão entrar nos termos do artigo 5.º do Pacto Social.

Luz de Tavira - Horta Viçosa, Sociedade Agrícola do Sul, Ld.ª
Luz de Tavira, 2 de Julho de 1974

O Gerente
Thomas Lunn Wood

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 6574

Rua Barão Sabrosa, 204 LISBOA - I

Ronda de Fantasmias

(Continuação da 1.ª página)

das representações políticas ou politiquês?

Até os laboriosos e deseducados borra-paredes encontram antecessores que não atormentavam os olhos mas sacrificavam os ouvidos, no pobre brutamontes, chalão de ofício, que enresinava um pedaço de corda velha, pegava fogo e logo subia as ruas berrando a plenos bofes taurinos, o seu convicto, sincero «viva-à-répulca!», sem fazer mesmo a mais apagada ideia do significado dos termos que, nos tons trovejantes daquele estro político, pareciam o troar dum canhão de artilharia pesada. Ele acreditava decerto que, da eloquência magnífica das suas duas palavras tão espontâneas como os discursos demagógicos de António José de Almeida, os resultados seriam os mesmos, em referência a uma melhoria de vida.

Catarina, a pobre rapariga macabramente inumada, (em política nem os mortos têm paz...) não será a pública-forma de Sara? E as mutilações de obras de arte e estatuária, grotescamente desfeiteadas pelo povo, não serão também uma repetição dos acontecimentos de há muitos anos, mostrando-nos que tudo se repete e nada se inventa?

Mas que mistério, que mistério avoluma e desmancha as imagens do Tempo, como o vento avoluma e desmancha as nuvens, na corrida pelo espaço?

As nuvens correm, correm, e o rio não as molha nem os braços das palmeiras as fustigam de leve. E a vida vai fluindo, fluindo, parecendo dobrar-se à vontade dos homens, mas, na verdade impelindo-os, nos seus decretos imponderáveis.

J. L.

«POVO ALGARVIO» N.º 2091 — 13-7-1974

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial de Tavira, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados **João Pedro Fialho Viegas** e mulher **Maria João de Oliveira Ascensão**, ele empreiteiro, residente em Amaro Gonçalves, freguesia da Luz desta comarca de Tavira e ela doméstica, residente em Cabeça, freguesia de Moncarapacho, comarca de Olhão, para no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, na execução movida por António José Soares, casado, comerciante, residente na Luz de Tavira.

Tavira, 1 de Julho de 1974

O Juiz de Direito, 1.º Substituto

a) **Maria da Graça Santana da Costa Viegas Mansinho**

O Escrivão de Direito, Interino

a) **José Fernando Chagas Cansado**

Farmácias de Serviço de 13 a 19 de Julho

HOJE — Farmé.	ABOIM
DOMINGO — »	CENTRAL
SEGUNDA — »	FRANCO
TERÇA — »	SOUSA
QUARTA — »	MONTEPIO
QUINTA — »	ABOIM
SEXTA — »	CENTRAL

A LUPA

(Continuação da 4.ª página)

populares restaurantes da cidade. Parabéns pela atitude «atrevida», no meio duma crise na indústria hoteleira. Parece que vencerão.

* *

Vá lá, esta semana assistiu à chegada a Tavira de alguns grupos de turistas estrangeiros! Já havia mais actividade nos cafés e nos restaurantes. Principalmente nesses virados para o Jardim Público...

* *

A propósito. Quando o Mr. Jorge deixou o «Café América», já lá vão uns quatro ou cinco meses, para se dedicar ao seu café na Esplanada ao lado do Coreto do Jardim, foi com o coração pesado que o fez. Tinha alimentado a esperança de ver o seu sonho realizado — um projecto que tinha apresentado à Câmara Municipal de Tavira e que, afinal, foi rejeitado: um recinto envidraçado e encoberto, um Café que serviria residentes e visitantes houvesse chuva ou Sol, fizesse frio ou calor. Vi o projecto e gostei realmente. Esteticamente agradável, superior a muitos do género que há no Algarve. A Câmara não rejeitou a ideia completamente, diga-se também em abono da Verdade. Simplesmente não achava o local adequado e sugeriu a sua construção numa outra zona do Jardim, se não estou em erro entre as duas alas de Palmeiras.

Isso, porém, prejudicaria o Jorge, na medida em que o custo seria muito maior porque ele ver-se-ia obrigado a demolir as instalações que já tinham sido autorizadas a funcionar. Interessante notar ainda que o projecto incluía a construção de dois modernos WC's que seriam utilizados não só pelos clientes da casa como por qualquer pessoa que por ali passasse. Assim ficaria finalmente Tavira servida por instalações sanitárias urgentemente precisas e constantemente reclamadas. Essas do Mercado, por exemplo, além de deficientes, fecham-se quando a praça está fechada, embora não fiquem dentro dela... Eis algo que bem merece reconsideração por parte das autoridades competentes. Porquê não rever o assunto e tentar resolvê-lo?

* *

«O Povo de Tavira» foi o título dado a uma Carta Aberta assinada pelo distinto advogado Dr. José Correia e distribuída na Cidade no fim-de-semana. Depois de se referir à actividade de um número de indivíduos cujos ânimos se exaltaram a partir de 25 de Abril, de tal modo que houve quem fosse vítima de insultos e ameaças, o autor da carta apela aos Tavirenses para «... participar na vida pública da Cidade e do Concelho, em verdadeira e bem portuguesa comunhão de ideais e interesses...» E' uma carta que, de facto, «põe os pontos nos l's». Sem dúvida Portugal atravessa hoje uma grande crise, em grande parte devida à irreflexão, sem dúvida em alguns casos bem-intencionada, de indivíduos e grupos que, querendo possivelmente demonstrar o seu apreço pela Liberdade, dela têm abusado. Ninguém poderá desmentir que tem havido uma grande precipitação em quase todos os campos da vida nacional, o que tem contribuído para um ambiente de desmoralização,

A C. P. INFORMA LEILÃO

Em 22 de Julho e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os srs. Consignatários das remessas e donos dos volumes de que podem ainda retirá-los até ao dia 19 de Julho, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito, devem ser pagos à Companhia os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Rua Victor Cordon, 45 - Lisboa.

Nas estações, encontram-se afixados os Avisos correspondentes ao referido leilão.

POMARES

Arrendam-se, de citrinos, das quintas de S. Sebastião e Pego do Aragão, no Almagem, Conceição de Tavira, com cerca de 800 árvores adultas cada.

Aceita propostas, A. Parreira de Faria — Av. Roma, 19-3.º Esq.º — Lisboa - 5 — Telefone 77 35 54.

Livros Recebidos

Iniciativas Editoriais acabam de publicar «*Quero Entender o Mundo*», de Keil do Amaral. Este é o 4.º título da colecção *Real Imaginário*.

Com bonomia e bom humor, Keil do Amaral observa alguns temas da nossa vida quotidiana (a falta de tempo, a aceleração do ritmo de vida, o turismo...) O seu estilo simples e inteligente cheio de bom senso e ao mesmo tempo de ironia, faz de «*Quero Entender o Mundo*» um livro de agradável e útil leitura.

semi-anárquico, perigoso. Não se pode continuar a construir Portugal com a constante ameaça de caos. E' isso o que os inimigos de Portugal há muitos anos desejam, é para isso que eles têm contribuído ano após ano. Através da subversão político-moral na Europa e em A'frica.

E, como diz o meu bom amigo Don Alfredo, «a Vida continua...» E até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

Comissão Regional de Turismo do Algarve

AVISO

Restaurante do antigo Casino da Praia da Manta Rota

A Comissão Regional de Turismo do Algarve, com sede na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 20, em Faro, informa, novamente, que aceita propostas até às 17,30 horas do próximo dia 17 de Julho corrente, para exploração do Restaurante do Antigo Casino da Praia da Manta Rota.

A exploração abrange os meses de Julho a Outubro, inclusivé, do corrente ano.

As propostas, elaboradas em papel selado e entregues em carta fechada, devem conter o projecto de exploração além de quaisquer outros elementos que o proponente julgar convenientes para a sua apreciação.

Quaisquer esclarecimentos serão prestados na sede destes Serviços, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, 8 de Julho de 1974.

Pela Comissão Administrativa
João Manuel Correia Soares

MOSAICO JUVENIL

O Mundo da Juventude
«CONFISSÃO»

Somos o caos inconfundível de uma juventude que trilha um caminho de inquietude

Somos um povo vazio que não tem nada senão recordações de uma vida passada

Somos uma juventude perdida e destruída uma juventude sem rumo na vida

Sim... somos o caos, a inquietude e não temos rumo certo na vida; porque esquecemos que a beleza da Alma é mais cativante que a do corpo, porque não reparamos que o bem é o belo tornado acção, porque não vimos que a delicadeza é um requinte da beleza e que ela se manifesta desde o aprumo na apresentação pessoal à cortesia no convívio com os outros e porque esquecemos que a pureza é irmã da alegria — e que esta é o sinal da beleza interior.

TOTOBOLA

Concurso n.º 46 — 21/7/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Leixões — Fafe . . . 1
- 2 Atlético — Beira Mar . . . 1
- 3 Régua — U. Lamas . . . 2
- 4 Covilhã — Oliveirense . . . 1
- 5 Sacavenense — Odívelas . . . 1
- 6 Juventude — Almelrim . . . 1
- 7 Cáala — Portugal . . . 1
- 8 Dinizes — B. de Luanda . . . 2
- 9 Sport. Benguela Jamba . . . 1
- 10 Djurgardens — Guimarães . . . 1
- 11 St. Etienne — Aust. Viena . . . 1
- 12 Slávia Praga — Malmoe . . . 1
- 13 CUF — Altay Esmirna . . . 2

V. P.

Grémio do Comércio de Tavira

REUNIRAM-SE os sócios do Grémio do Comércio de Tavira, Vila Real de St.º António, Castro Marim e Alcoutim, às 16 horas de Sábado, dia 6 do corrente, na sua sede em Tavira.

A Assembleia foi presidida pelo sr. Daniel Cunha Dias e secretariada pelo sr. Joaquim José Gil e pelo sr. Joaquim Porfírio Faleiro. Assistiram à reunião um representante das Forças Armadas e um delegado do Ministério do Trabalho.

Como é da praxe nessas assembleias, fez-se a leitura da Acta, a qual foi aprovada pela maioria, com uma diferença de 2 ou 3 que protestaram, tendo um deles abandonado a sala.

Por dificuldades da Comissão eleita, esta não conseguiu a nomeação de uma nova Direcção. Propôs-se então nomear a mesma entre os sócios presentes, mas não foi possível chegar-se a uma conclusão satisfatória.

Foi em seguida proposto um voto de louvor e confiança à Direcção e Assembleia Geral demissionária, seguindo-se o pedido da sua continuidade até Outubro, na altura em que se realizarão as novas eleições.

D. C.

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES
PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

GAZETILHA

Complicações!

Para destruir o facho
Façam todas as emendas,
Mas, se é a pensar no tacho
Que muitos formam em cacho,
Adeus minhas encomendas...

O barómetro subiu
E os homens, acalorados,
Ou bebem whisky frio,
Ou então não abrem pio,
Só lêem comunicados.

Há fascistas furtacores?
Valha-nos Deus, com a breca!
Na chusma dos oradores
Surtem sempre palraçoes,
Papagalos de charneca...

Greves, reivindicações,
Protestos, saneamento,
E' um mar de agitações
A criar complicações
Para as bandas de S. Bento.

O reino vegetal luta
Na safra continuada,
No balanço da labuta
Há sempre mais seiva bruta
Do que seiva elaborada.

Como no reino animal,
Com calor ou frio a mais,
Haja sol ou vendaval
Das gestações, afinal
Nascem mais irracionais.

A coisa não se endireita
Porque andam todos à turra,
E assim nunca mais se ajelta
Ou pr' esquerda, ou pr' direita
Porque pra trás mija a burra...

ZE' DA RUA

COMUNICADO

da Comissão de Esclarecimento do M. D. P.

NA CONCEIÇÃO DE TAVIRA

CONVITE

Convida-se o Povo da freguesia de Conceição de Tavira a comparecer a uma sessão de esclarecimento político que o Movimento Democrático Português realiza hoje, dia 13, pelas 21,30 horas, na sede da Casa do Povo de Conceição de Tavira, onde usarão da palavra vários oradores.



Jacinto Augusto Conceição
Agradecimento e Missa

A família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e participa a sua Missa do 30.º dia na Igreja de S. Paulo, no próximo dia 26 às 8,30 horas.

Subdelegação de Saúde do Concelho de Tavira

◆ Esclarecimento e apelo ao Povo deste Concelho

1 — Iniciado em 24 de Abril último um surto de doenças intestinais este está em declínio.

2 — E' imperioso conseguir a curto prazo a sua completa extinção para podermos viver sem os seus ataques repetidos e todos os malefícios que trazem consigo.

3 — E' duma acção decidida de todos, Povo e autoridades, que afinal também são Povo, que tal designio é conseguido. E' actuando todos, conjuntamente e simultaneamente, mantendo os cuidados que persistentemente têm sido difundidos, agindo com todos os meios de que dispomos que podemos alcançar a finalidade desejada: impedir a propagação dessas doenças.

4 — Estas variadas doenças (hepatite, desintéria, tifoide, teniase, poliomielite, ancilostomíase, espiroquetose, etc) têm como principal cúmplice na sua propagação as águas de esgoto, onde são lançadas as sujidades que todos nós fazemos que contém os agentes da doença, entrando estes germens no organismo, dum modo geral, pela boca.

5 — Sujidades que eliminam os germens e boca por onde eles entram para provocar as doenças, são o que requerem muito da nossa atenção e portanto temos a evitar levar à boca tudo quanto nos possa contaminar e procurar destruir os agentes de doença nas sujidades.

6 — São ainda fortes aliados os ratos e as baratas que vivem nas águas de esgoto onde se desenvolvem os germens; estes animais invadindo durante as noites as nossas casas deixam os germens que trazem nas suas patas sobre tudo por onde passeiam como roupas, utensílios, talheres e ainda nos alimentos que procuram, tal como pão, manteiga, presunto, chouriços, açúcar, etc.

7 — Não fica por aqui a culpabilidade das águas de esgoto; elas levam os germens até rios, ribeiros e pegos onde infelizmente, ainda em pleno século XX são lançadas. São ainda essas águas que usadas em regas contaminam vegetais e frutas; que lançadas em estrumeiras, permitem o desenvolvimento dos agentes dessas doenças, que infiltrando-se nos terrenos, contaminam os poços, fontes ou nascentes, que depois as moscas e ainda os ratos, voltam a levar nas suas patas para as nossas casas, deixando contaminado tudo em que tocam, como já foi indicado, mas que se volta a repetir: alimentos: pão, manteiga, presunto, chouriço, açúcar, etc., e roupas, talheres' utensílios, etc., tudo de que nos vamos servir diariamente, tocando-lhes com as nossas mãos.

8 — Outro aliado na difusão da doença — e com grande papel — é qualquer de nós. Afora podermos estar contaminados, por termos pegado em qualquer objecto já contaminado, podemos mesmo — o que é pior — sermos eliminadores do agente dessas doenças, sem que apresentemos o menor indicio de doença. Sabe-se que por cada caso de doença há um número elevado de infecções; são pessoas que eliminam o agente da doença e que durante uma epidemia são desconhecidos, andando livremente a espalhar o mal.

9 — Com tão numerosos aliados, fácil é estar contaminado tudo que nos rodeia, impondo-se assim uma grande acção de saneamento do ambiente para tornar ineficaz toda esta

grande máquina que nos ameaça e para esta acção, TODOS, não são demais.

10 — De ti POVO espero, para proveito próprio, imediato e concreto que sigas as normas fundamentais de luta e que informes e divulgues em todas as ocasiões a sua necessidade. São regras de higiene que deves manter permanentemente:

Higiene pessoal.
Lava frequentemente as mãos, sempre antes das refeições, sempre depois de toques em instalações sanitárias ou qualquer objecto que possa ter sido contaminado.

Nunca leves as mãos à boca.
Evita o aperto de mão.
Não tomes banho em águas que possam estar contaminadas.

Higiene da habitação.
Deita na pia de despejos e na sanita, um pouco de lexitina, cloreto ou creolina, sempre quando da realização dos cuidados diários de limpeza.
Higiene dos alimentos.

Bebe água tratada da rede de abastecimento.
Ferve a água de poços, nascentes ou outras fontes.

Não pescar nem apanhar mariscos em águas onde desaguem esgotos.

Resguardar de moscas, ratos ou baratas, tudo quanto serve para confeccionar ou servir as refeições, sobretudo, roupas, talheres e utensílios e os alimentos que se tomam crus.

Higieniza as frutas e legumes; lava-os em água própria para beber; mergulha-os por 2 ou 3 minutos num litro de água com 10 gotas de lexitina; retira o excesso de lexitina com água corrente e que seja própria para beber.

Dá uma boa fervura aos alimentos que são cozinhados.

11 — Das autoridades aguardo:
A cloragem a todo o momento da água de abastecimento;

A protecção sanitária adequada de poços de água para alimentação;

A disseminação de recipientes para lixo nas povoações;

A limpeza diária de detritos e sujidades domésticas nas povoações, a sua remoção e adequado destino final;

A higienização do Matadouro Municipal;

A construção de esgotos no Bairro Jara;

A construção de rede de esgotos e fossas colectivas nas povoações;

Posturas que regulamentem o funcionamento de:
— Estrumeiras — pocilgas — recipientes para detritos e sujidades domésticas — cavalariças — estabelecimentos de carnes verdes — instalação de animais domésticos nas habitações e a sua eficiente fiscalização.

12 — Ficam enunciadas as normas com que todos precisamos actuar; a sua prática é absolutamente necessária e creio que suficiente para vencermos estas doenças. A sua execução levará a abolir estas doenças e é necessário conseguí-lo a curto prazo, não só para conservarmos o melhor bem que temos — a SAÚDE, mas também pelo reflexo que a persistência destas doenças já apresenta na Economia Nacional.

Tavira, 8 de Julho de 1974

O Subdelegado de Saúde Privativo,
Anibal Cupertino Martins Costa

A LUPA

por DON CARLOS

RECEBEMOS há dias uma carta do «Mick», Amílcar Baptista, que aqui esteve conosco em Tavira, no CISM, e tantos amigos conquistou com a sua extraordinária personalidade. Talentoso músico e intérprete de canções, algumas da sua autoria, colaborou sempre nas nossas «Festas Em Família», em prol da Campanha «Escudos Para A Criança Sem Lar»: «Tenho saudades, tantas saudades que nem pode imaginar. Saudades das nossas «Festas Em Família», saudades do bom ambiente, saudades da vossa boa amizade. Peço-lhe que em meu nome agradeça a todo o pessoal de Tavira a sua gentileza e amizade para comigo. Falo do coração, e se mais lá não fiz foi porque não podia. Cumprimento em meu nome todos os meus amigos e conhecidos e espero fazer-vos brevemente uma visita», escreveu o «Mick». Referindo-se à importância de se conhecer, pessoalmente, sítios e pessoas, não se deixando influenciar pela opinião de outros, acrescenta: «Embora tardiamente quero agradecer a maneira tão simpática e amigável como me tratava, embora às vezes me tivesse falado tão mal de si, mas, como sabe, nem toda a gente pensa da mesma maneira. Se, por exemplo, me dissessem que iria ser maltratado, menosprezado em Tavira, antes de lá ter estado, era bem capaz de acreditar. Mas a verdade é que não fui e assim só posso falar bem de Tavira e das suas gentes».

O nosso amigo «Mick» encontra-se, como os seus amigos sabem, em Cabo Verde, sua terra natal, onde continua a prestar o serviço militar. E, como ele, há tantos moços portugueses — e outros já mais velhos! — por esse Portugal fora, esse Portugal que começa aqui na Europa e acaba nas terras do Sol nascente e da Australásia... Jamais esquecer esta encantadora Princesa do Gilão...

Há momentos na nossa vida que nos colocam numa encruzilhada. Ou aceitar uma responsabilidade, obedecendo a um princípio indiscutível, consciente das consequências tradicionais que tal aceitação e resolução poderão trazer (voltar, por exemplo, a «bailar» nas línguas do mundo, a ser ridicularizado, a ser caluniado, a ser desprezado por os que não nos conhecem e até mesmo por alguns que pensamos ser nossos amigos!); ou não cumprir os ditames da consciência para evitar tais reacções.

Estas são palavras dirigidas àqueles que se deliciam em conversas de café e de tasca, acerca de algo que não lhes diz respeito. Sei perfeitamente que, por um lado, estas palavras serão autênticas «pérolas para porcos». Mas... Deus é grande!

Eu sei que quando falo em Deus, quando digo que acredito em Deus, há sempre quem insinue que «ele quer limpar-se» com essa Palavra! Mas tais insinuações jamais poderão destruir não só a minha Fé em Deus como também a resolução de a confessar.

E' triste, mas nem é preciso cometer um acto nefando, para sermos acusados de o ter cometido... E tomamos uma atitude que pode conduzir a mais boatos e mais insinuações, arriscamo-nos automaticamente a sermos «atirados às feras»... pelo menos enquanto a Verdade não surgir à tona da água, como se costuma dizer: a Verdade é como óleo que, após a maior das agitações, nunca deixa de surgir na superfície, intacto. E' pena, contudo, que haja tais «agitações» e que através delas alguém se transforme em «lenha para arder» — nas línguas cuja depravação alimenta nas almas um ódio incompreensível.

Que fazer então? Desprezar uma obrigação — que paradoxo! — para não ser criticado pelo mundo? Haverá escolha possível? Não há, não senhores. Antes ser pelo mundo desprezado, criticado, caluniado. Aliás, os amigos verdadeiros conhecem-se nessas alturas.

Pará bom-entendedor... meia-palavra basta!

NA semana passada falámos de res-taurantes. Uma notícia, que em Tavira já deixou de ser notícia mas deve ser aqui registada para os nossos leitores que de Tavira se encontram ausentes, escapou-nos, embora a tivesse anotado há meses no meu caderno de apontamentos.

E' a respeito do «Café América», antigo «Café Cunha». Demonstrando um espírito de iniciativa, a nova gestão, a família Santos Costa, alguns deles tendo durante anos labutado em terras de França, aceitou a sugestão do nosso amigo José Joaquim dos Mártires, antigo funcionário da «Imperial», dando-lhe apoio incondicional, no sentido de se explorar o Café com uma secção de restaurante. Ao princípio parecia não produzir resultados concretos. Em vez de desistir, redobramos os esforços. E agora, em pouco tempo, tornou-se num dos mais

(Continua na 3.ª página)

NECROLOGIA

D. Laura Maria da Conceição Martins

Com 86 anos, faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Laura Maria da Conceição Martins, viúva, natural de Tavira.